

Gabriel Cunha Hickmann – 179730

Orientador: Raphael Zillig

Substância primeira em Aristóteles

O conceito de substância ocupa um lugar de suma importância na história da filosofia. A “Substantia”, tradução latina de “Ousia”, encontra em Aristóteles pela primeira vez uma definição precisa, significando não simplesmente o ser, mas antes uma espécie de seres, um gênero do ser, o primeiro e o mais importante de todos. Para Aristóteles, existe apenas um gênero de ser que o é no sentido mais completo e estrito da palavra, a saber, a substância, e todos os outros objetos são ditos ser simplesmente em virtude de uma relação definida com a substância, ou seja, enquanto suas propriedades.

Os dois principais trabalhos em que Aristóteles caracteriza sua noção de substância primeira são o tratado das Categorias e o livro Zeta da Metafísica. Nas Categorias, Aristóteles coloca que “substância, a que se diz de maneira principal, (...) é aquela que nem se afirma de algo subjacente, nem está em algo subjacente” (Cat. 5, 2a13). Nessa obra, a substância primeira seria satisfeita por entidades tais como o homem particular e o cavalo particular, por exemplo. Por oposição, em Metafísica Zeta, define “forma” como “a essência de cada coisa e sua substância primeira” (Zeta 8, 1032b1-2).

Deve-se, então, identificar concordâncias e divergências entre a concepção de substância primeira no tratado das Categorias em relação a mesma concepção presente em Metafísica Zeta.